



**Políticas Públicas
na Educação Brasileira**
Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora

 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

**Ano
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E
CONTRADIÇÕES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-86-8
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

Angela Morais da Silva..... 6

CAPÍTULO II

AValiação DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho 17

CAPÍTULO III

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas 29

CAPÍTULO IV

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano
..... 46

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de
Lima*..... 57

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva
..... 70

CAPÍTULO VII

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

Raphael Mota Guillarducci 78

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA
A ATUALIDADE

Kelyana da Silva Lustosa..... 91

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ
Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz..... 103

CAPÍTULO X

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.
Luiz Fernandes da Costa 114

CAPÍTULO XI

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO
Deliane Macedo Farias de Sousa 127

CAPÍTULO XII

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa... 138

CAPÍTULO XIII

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.
Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez 147

CAPÍTULO XIV

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz 156

CAPÍTULO XV

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO
Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz 170

CAPÍTULO XVI

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES
Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior 182

CAPÍTULO XVII

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA
Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto 194

CAPÍTULO XVIII

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP
Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti 207

CAPÍTULO XIX

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE
*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

CAPÍTULO XII

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**Francisco José Figueiredo Coelho
Priscila Martinhon-Tamiasso
Célia Sousa**

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Francisco José Figueiredo Coelho

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Físico-Química, Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA/UFRJ).

Priscila Martinhon-Tamiasso

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Físico-Química, Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA/UFRJ).

Célia Sousa

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Físico-Química, Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA/UFRJ).

RESUMO: Os jovens têm fácil acesso ao álcool e outras drogas psicoativas. Alguns, sobretudo os mais vulneráveis social e psicologicamente, podem fortalecer seus laços afetivos e desenvolver competências emocionais ao conversarem abertamente sobre o tema. Nessa linha, o presente trabalho apresenta resultados obtidos durante a execução do projeto de extensão DROGAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E EJA (DESEJA-2016): Escola \Leftrightarrow Sociedade \Leftrightarrow Universidade, uma parceria entre escolas públicas estaduais e o Departamento de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta extensionista além de atuar na qualificação de agentes multiplicadores de ações inclusivas, promove e media debates democráticos e transversais sobre a temática drogas. O projeto buscou integrar esforços de diferentes áreas do conhecimento em ações envolvendo o eixo temático drogas em uma abordagem ampla e transdisciplinar, centrado no modelo educativo de redução de danos. Tendo por base os resultados dessa ação pedagógica, este trabalho descreve parte das ações educativas realizadas no Colégio Estadual Professora Antonieta Palmeira, localizada no município de São Gonçalo, RJ. Nessa perspectiva, discute-se a importância das abordagens participativas nas discussões sobre drogas e suas implicações sobre as emoções dos alunos. Em contraposição ao monologismo e às abordagens proibicionistas-punitivas, a análise das interações entre os estudantes revelou um potencial promissor da sala de aula como espaços de autoconhecimento, de conhecimento do próximo e de práticas de reposicionamento social com a escuta das experiências discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sobre drogas, Educação emocional, Redução de danos, Álcool e outras drogas.

1. INTRODUÇÃO

A importância da afetividade na construção da relação pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem já é consenso entre educadores (TEIXEIRA, 2016;

ARAÚJO, 2015). Contudo, apesar da compreensão de que ouvir o aluno - e suas experiências - tenha um papel educador, acolhedor e construtivo durante o processo de aprendizagem (SANTOS, 2015; NETO; AQUINO, 2009) nos confrontamos não só com a resistência, mas também com o despreparo docente, no concernente às práticas pedagógicas dialógicas (PIRES et al., 2016; COSTA, 2012).

No âmbito da sala de aula, esse quadro se intensifica sobretudo em se tratando de assuntos mais delicados - como religião, cultura, sexualidade e uso de drogas - e agrava-se pela falta de formação dos profissionais da área de educação, no que tangencia assuntos tabus (ACSELRAD, 2005; PANTOJA, 2013; GUIMARÃES, 2008). Assim, para contextualizarmos essa resistência a temas tabus, é importante pontuarmos as relações de forças existentes entre duas visões, das inúmeras sobre o ensino, que versam sobre aspectos mais amplos da linguagem: a visão dialógica e a monológica (SANTOS; LUNARDELLI, 2010; VIGGIANO; MATTOS, 2009; BRASIL, 2006/ 1998).

Vários fatores se combinam para sustentar essa dicotomia, entre esses as relações de poder, simetria e interação. O termo monológico ou tradicional, como ressalta Vilaça (2004) se apoia na ideia de que o professor é o único possuidor de todo o conhecimento que deverá ser passado, transmitido ou transferido para o aluno. Isto denota uma “unidirecionalidade” (aspas nossos) onde o aluno é visto como ser passivo, e a informação - que flui do professor para o aluno - está centrada no docente. Nesse caso, o discente tem pouca oportunidade de interagir, com poucas oportunidades de contribuir para a construção conjunta do conhecimento.

De forma contrária, na visão dialógica o conhecimento e o significado são construídos socialmente na interação com o outro. Este processo interacional, ocorre através do diálogo entre os agentes sociais. Nessa perspectiva, o diálogo está sempre inserido em um determinado contexto - histórico, social, econômico, político - sendo altamente dinâmico. Consequentemente, vemos o dialogismo como uma grande possibilidade de gerar debates que abarquem os sentimentos e emoções dos alunos, permitindo que cada estudante desenvolva sua autonomia e seu senso crítico, aflorando em si a capacidade de se emocionar com as experiências alheias (SANTOS; LUNARDELLI, 2010; VIGGIANO; MATTOS, 2009; VILARÇA, 2004).

Essa distinção entre o monológico e o dialógico podem nos dar pistas para entender as possíveis resistências na abordagem do tema drogas e intervir de forma mais acolhedora com os jovens. Essas abordagens têm oscilado entre o amedrontamento/proibição, de caráter mais monológico, e as práticas reflexivas pautadas no diálogo aberto acerca do tema com os estudantes, essencialmente mais dialógicas. Essa segunda opção pedagógica tem sido discutida na literatura como modelo educativo alternativo para lidar com o tema nas escolas (COELHO; MONTEIRO, 2017; MOFFAT et al., 2017; ACSELRAD, 2015; SUDBRACK et al., 2015; ADADE; MONTEIRO, 2014; MIDFORD et al., 2012; MONTEIRO et al., 2008). Esse modelo educativo dialógico é conhecido como Redução de Danos (RD), tendo como princípio norteador o respeito à liberdade de escolha e a garantia dos direitos humanos (ADADE, 2012; ACSELRAD, 2005). No âmbito educacional, a RD preconiza uma educação para a autonomia (FREIRE, 1996) cuja abordagem educativa remete

para a importância do diálogo e do reconhecimento de diferentes fatores - socioculturais, econômicos, políticos, entre outros - no entendimento do consumo de drogas pelos adolescentes (COELHO et al., 2016).

Partindo dessa premissa, o presente trabalho apresenta resultados obtidos durante a execução do projeto de extensão DROGAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E EJA (DESEJA-2016): Escola \Leftrightarrow Sociedade \Leftrightarrow Universidade, que além de atuar na qualificação de agentes multiplicadores de ações inclusivas, promove e media debates transversais e transdisciplinares sobre a temática drogas. Este projeto teve início a partir do trabalho que o Professor Francisco José Figueiredo Coelho (um dos autores desse artigo) tem desenvolvido nos últimos dois anos, no Colégio Estadual Professora Antonieta Palmeira, localizado no Município de São Gonçalo, RJ, em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA), junto aos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro atualmente tem se adotado o termo NEJA (Nova Educação de Jovens e Adultos), o que será notado ao longo do artigo.

O projeto buscou integrar esforços de diferentes áreas do conhecimento em ações envolvendo o eixo temático drogas em uma abordagem ampla e transdisciplinar. O espaço de intervenção e investigação do projeto – que teve início em turmas da EJA - atualmente foi estendido para turmas dos cursos regulares, quando há oferta das mesmas.

Tendo por base os resultados dessa ação pedagógica, nesse capítulo discutimos a importância das abordagens dialógicas nas discussões sobre drogas à luz do Projeto DESEJA. Em nosso entendimento, a compreensão dessas relações entre Educação Emocional e Práticas Integrativas e Complementares nos debates sobre drogas podem favorecer a saúde e qualidade de vida dos jovens, tornando os adolescentes mais preparados para lidarem com situações de risco e suas vulnerabilidades acerca do uso problemático em torno das drogas.

É cabível lembrar que este artigo completo foi apresentado no IV Congresso Nacional de Educação (CONEDU), ocorrido em João Pessoa - de 15 a 18 de novembro de 2017, no Grupo de trabalho sobre Educação emocional (GT 18).

2. METODOLOGIA

O Projeto de extensão DESEJA foi desenvolvido no segundo semestre de 2016. Tratou-se de uma reformulação do Projeto E3: Encontro de Experiências com a EJA, desenvolvido em uma escola estadual do município de São Gonçalo, RJ. O DESEJA, como é atualmente conhecido, manteve a proposta original do projeto E3 (COELHO, 2016), preparando alunos do módulo II da Nova Educação de Jovens e adultos (EJA noturno) dessa escola para a construção de espaços de diálogo e aprendizagem com os alunos do 9º ano do ensino fundamental vespertino. Nessa versão do projeto, apenas duas turmas de 9º anos participaram (901 e 902) para que ambos os coordenadores da ação pudessem acompanhar (nas duas salas) o

desenrolar das mediações pelos alunos da NEJA. Cabe lembrar que atualmente o projeto DESEJA engloba não apenas a escola original, mas também uma escola estadual do município do Rio de Janeiro.

A dinâmica de formação e orientação dos alunos desse módulo da NEJA seguiu as etapas de formação geral (todos os alunos da turma), formação específica (alunos que se dispuseram a desenvolver a ação pedagógica no horário vespertino) e a etapa de multiplicação (a realização dos debates propriamente ditos). Essas etapas são melhor descritas nos trabalhos de Coelho e colaboradores (2016).

Cabe lembrar que nesse trabalho descreveremos os resultados da ação pedagógica desenvolvida com a turma 902, turma na qual percebemos que os aspectos afetivos e emocionais em torno do tema drogas se revelaram mais aguçados, devido a experiências e vivências de alguns jovens com alcoolismo e violência no lar. Os multiplicadores da NEJA que ficaram responsáveis pelos debates nessa turma, optaram por iniciar os debates num papo aberto, indagando os alunos sobre suas experiências em torno de casos de uso de drogas na comunidade onde viviam. Os debates levaram em torno de 2 horas. Iniciaram com perguntas mais genéricas aos estudantes - por exemplo, se conheciam o conceito de lícito e ilícito - e migraram para discussões mais específicas - por exemplo, se havia alunos que já haviam experimentado bebidas alcoólicas em alguma ocasião e se já haviam passado em casa por alguma experiência com o alcoolismo. Por meio de placas verdes (sim) e vermelhas (não), os mais tímidos puderam se manifestar com mais conforto inicialmente. Com esta estratégia, os alunos foram aos poucos trazendo suas experiências. Após cerca de 30 minutos de debates, muitos já se manifestavam sem o levantamento das placas, estando confortáveis para opinarem e manifestarem suas experiências e pensamentos em torno do assunto drogas. Para apresentação dos mediadores e realização dos debates a turma 902 foi posicionada em um amplo círculo, onde todos pudessem se observar e ouvir as diferentes falas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente os multiplicadores da EJA se sentiram um pouco acanhados para começar a apresentação e os debates. A maioria deles não possuía experiência com liderança de grupos de adolescentes. Curiosamente, contudo, esses mediadores tiveram um desempenho muito bom, partindo das orientações de acolhimento dadas pelos coordenadores. Uma dessas ações de acolhimento envolvia dialogarem o máximo possível sobre assuntos diversos antes de penetrar no seio do tema drogas. Com menos de 30 minutos de interação com os alunos do nono ano, os multiplicadores estavam confortáveis o suficiente, a ponto de inclusive chamarem os alunos pelo nome e trocar sorrisos e piadas e isso permitiu que os alunos da turma 902 se sentissem mais confiantes para colocar seus anseios e dúvidas. Nessa turma em particular, os alunos se sentiram mais entusiasmados para falar de suas experiências em torno do assunto e casos de alcoolismo nas famílias, o que gerou

debates de cunho mais socioafetivo e emotivo. Esse assunto sempre retornava às discussões, mesmo que outras questões fossem feitas ao longo dos debates.

Sobretudo nas discussões que envolviam o uso recreativo e abusivo do álcool, a turma 902 se revelou receptiva aos depoimentos dos colegas e a maioria já havia vivenciado casos de abuso do álcool na família. Dois casos relatados envolviam violência doméstica e casos de vulnerabilidade emocional dos jovens. Em um deles, uma das alunas que deu o depoimento saiu da sala aos prantos e foi confortada por um dos coordenadores do projeto numa sala isolada. Embora um pouco emocionada, a aluna se reestruturou e optou por retornar para a sala para seguir e acompanhar as discussões. Segundo a descrição dessa aluna, sua mãe sofria violência doméstica pelo seu pai quando o mesmo estava embriagado. Em um desses episódios, houve um acidente bastante grave que quase culminou com o homicídio de sua mãe.

Embora não tivessem a prática de falar sobre o assunto, sobretudo do alcoolismo, de forma geral os alunos da 902 não revelaram dificuldades em falar sobre o tema e suas experiências. Se mostraram receptivos ao tema e deixaram claro a falta de espaços em casa e outros ambientes para falarem sobre ele. Essas discussões, sobretudo as que relacionam as experiências emocionais desses jovens, nos dão pistas de como as discussões em sala de aula podem se tornar espaços de autoconhecimento, de conhecimento do próximo e de práticas de reposicionamento social com a escuta do outro colega de classe. Os estudantes podem se sentir angustiados e a sala de aula pode se tornar um espaço de conversa, sem mitos e julgamentos. A criação desses espaços dialógicos abertos com o projeto DESEJA, pareceu oportunizar o exercício da escuta e da fala entre os alunos participantes e promoveu experiências enriquecedoras para os mediadores. Segundo os mediadores da 902, eles não imaginavam que as experiências desses estudantes do fundamental tinham tantas coisas em comum com suas vidas. A percepção dessa prática nos sugere que jovens em situação de vulnerabilidade podem desenvolver e fortalecer o desenvolvimento da educação emocional desses adolescentes e o fortalecimento desse sujeito para futuros enfrentamentos em relação ao uso problemático de entorpecentes lícitos ou ilícitos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto DESEJA se coloca como uma aposta pedagógica de prevenção do uso abusivo de drogas entre estudantes, sendo uma ação educativa que promove o diálogo entre estudantes não apenas de uma turma específica, mas de grupos sociais e etários distintos da mesma escola. Oferecer aos alunos da EJA a posição de multiplicadores de debates sobre drogas favorece uma educação emocional sobre drogas bilateral, porque oferece a vivência de liderança e mediação para esses jovens adultos em fase de escolarização e oportuniza que os jovens do 9º ano (alguns com experiências recreativas ou problemática com drogas) possam ouvir os demais colegas, sem o famigerado viés proibicionista-punitivo de prejudicar o que o outro pensa em relação aos entorpecentes, caso não seja o padrão socialmente aceito.

Assim, esses debates podem colocar não as drogas, mas sim os sujeitos como centro do processo. Pode incitar a construção do conhecimento sobre drogas como algo humano e necessário à convivência social mais pacífica, de forma mais democrática, um dos cerne da abordagem preventiva sobre drogas pautado na Redução de danos.

Debates que se abrem ao exercício da escuta dos depoimentos desses jovens tornam o espaço da sala de aula mais humano, acolhedor e preocupado com a vivência desses estudantes. Observar a experiência que os demais colegas ou mediadores possuem resgata a dimensão emocional das discussões sobre drogas e aproximam os jovens. Eles podem perceber que tem mais em comum do que pensam. Espaços que oferecem discussões sobre o uso recreativo e abusivo do álcool, a dependência do etanol e a violência doméstica fortalecem os alunos para que sejam sensíveis com os outros usuários de álcool e outras drogas e promove uma educação emocional com calos afetivos que os fortalecem nas futuras decisões em suas vidas. Decisões democráticas que não deixam de considerar a emoção e o bom senso nas escolhas futuras.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, G. A educação para a autonomia: construindo um discurso democrático sobre as drogas. In: ACSELRAD, G. (Org.). **Avessos do prazer: drogas, Aids e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p. 183-212.

ADADE, M.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. *Educação e Pesquisa*. v. 40, n. 1, p. 215-230, 2014.

ARAÚJO, M. M. **Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, v. 8, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006. Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, 2006.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Educação sobre Drogas: Possibilidades da EaD na Formação Continuada de Professores. **Revista EaD em foco**. v. 7, n. 2, p. 194-204, 2017.

COELHO, F. J. F.; MARTINHON-TAMIASO, P.; PORTO, P. Memórias sobre uso e abuso de drogas: abrindo espaços de diálogo e aprendizagem na NEJA e pensando novas

formas de abordagem do tema no ensino noturno. 2016. TCC (especialização) – NUEC, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

COSTA, G. M. B. Crise de identidade docente. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Lisboa, 2012.

DOS SANTOS, D. S. A relação afetiva educativa entre o professor e o aluno como artifício facilitador do processo de ensino e aprendizagem, diálogos a partir de Henry Wallon. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia), Faculdades EST: São Leopoldo, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, J. O. Eles não estão nem aí!: impactos da contemporaneidade sobre o ato de educar. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora.

MIDFORD, R.; CAHILL, H.; RAMSDEN, R.; DAVENPORT, G.; VENNING, L.; LESTER, L.; MURPHY, B.; POSE, M. Alcohol prevention: What can be expected of harm reduction focused drug education programme? **Drugs: Education, Prevention and Policy**. v. 19, n. 2, p. 102-110, 2012.

MOFFAT, B.; HAINES-SAAH, R. J.; JOHSON, J. L. From didactic to dialogue: Assessing the use of an innovative classroom resource to support decision-making about cannabis use. **Drugs: Education, Prevention and Policy**. v. 24, n. 1, p. 85-95, 2017.

MONTEIRO, S.; REBELLO, S.; BRANCO, C. C.; CRUZ, M. **Educação, Drogas e Saúde: Uma experiência com educadores de programas sociais (RJ, Brasil)**. Rio de Janeiro: ZIT, 2008. 80p.

NETO, A. L. G. C.; AQUINO, J. L. F. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em Revista**. v. 25, n. 02. p. 223-240, 2009.

PANTOJA, F. C. A educação sexual no Amapá: experiências e desafios docentes. 2013. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, 2013.

PIRES, R. G. H.; MONTEIRO, R. R. M.; RIBEIRO, R. R. R. P. C. Práticas pedagógicas dialógicas: reflexões para uma prática transformadora. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, VIII., 2016, Imperatriz-MA. Anais... Imperatriz: UFMA, 2016.

SANTOS, R. F.; LUNARDELLI, M. G. A visão dialógica do discurso. In: SEMINÁRIO NACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM, II., 2010, Cascavel-PR. Anais... Cascavel, 2010.

SUDBRACK, M. F.; CONCEIÇÃO, M. I. G.; SEIDL, E. M. F.; GUSSI, M. A. **A escola em rede para prevenção do uso de drogas no território educativo**: Experiência e pesquisa no PRODEQUI/PCL/IP/UnB nos dez anos de formação de educadores de escolas públicas para prevenção do uso de drogas (2004-2014). Campinas: Armazém do Ipê, 2015.

TEIXEIRA, M. C. R. A Importância da afetividade na construção da relação pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico), Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2016.

VIGGIANO, E.; MATTOS, C. Quais são as visões existentes sobre ensinar e aprender? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, VII., 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2009.

VILAÇA, M. L. C. O poder do professor como elemento de desconstrução do conhecimento. In: MONTEIRO, M. J. P.; BARBOSA, H. G (Orgs.) **Caderno de letras 21**. Interação e Mídia em sala de aula. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

ABSTRACT: The present work presents results obtained during the execution of the extension project DRUGS, EDUCATION, HEALTH AND EJA (DESEJA-2016): School \rightleftharpoons Society \rightleftharpoons University, which besides acting in the qualification of multipliers agents of inclusive actions, promotes and mediates transversal and transdisciplinary debates on the drugs theme. The project sought to integrate efforts from different areas of knowledge into actions involving the thematic axis drugs in a broad and transdisciplinary approach. The project's intervention and research space which began in EJA classes - has now been extended to regular classes. Based on the results of this pedagogical action, we discuss the importance of dialogic approaches in drug discussions, their implications on students' emotions, and we note that classroom discussions can become spaces of self-knowledge, knowledge of others and practices of social repositioning by listening to the other classmate. The creation of these open dialog spaces with the DESEJA project, seemed to provide the opportunity for listening and speaking among participating students and promoted enriching experiences for mediators.

KEYWORDS: Drug education, Emotional education, Harm reduction, Alcohol and other drugs.

Sobre os autores:

Adair José dos Santos Rocha Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: adair.jose@domhelder.edu.br

Ademar Maia Filho Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: ademarfilho_9@hotmail.com

Ana Maria de Oliveira Paz Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

Angela Morais da Silva Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: angelynhamorais@gmail.com

Antonio José Araujo Lima É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

Ariane Crociari Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: arianecrociari@hotmail.com

Célia Sousa Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: sousa@iq.ufrj.br

Ciro de Oliveira Bezerra Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: ciro.ufal@gmail.com

Cláudia Madrona Moreira Haas Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Dagmar Santos Roveratti Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

Danielle dos Santos Costa Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Deliane Macedo Farias de Sousa Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: delianemfs@gmail.com

Elaine Viviane da Silva. Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: evivi2@yahoo.com.br.

Francisco José Figueiredo Coelho Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: ensinodeciencias.ead@gmail.com

Francisco Mário de Sousa Silva Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: fcomariojrnl@yahoo.com.br

Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva. Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: nutri.gabrielatabosa@hotmail.com.

Geovânia da Silva Toscano Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

Germana Lima de Almeida Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Giseli Monteiro Gagliotto Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

Haroldo Moraes de Figueiredo Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

Isabel Joane do Nascimento de Araujo Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

Jaqueline Tubin Fieira Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: jakefieira@hotmail.com

Kelyana da Silva Lustosa Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

Klébia Ribeiro da Costa Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

Lara Colognese Helegda Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracognese@yahoo.com.br

Laura Santos de Oliveira Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

Luciene Peixoto da Silva. Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene_pds@yahoo.com.

Luísa Ameduri Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

Luiz Fernandes da Costa Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: luiz.fernandes2008@hotmail.com

Luiza Maria Valdevino Brito Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

Luzenilda da Silva Emiliano Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

Marcelo Manoel Melo de Lima Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

Marcia Cristina Argenti Perez Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: marciacap@fclar.unesp.br

Maria Ayrilles Macêdo Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós—Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

Paulo Augusto de Lima Filho Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

Priscila Tamiasso-Martinhon Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: pris@iq.ufrj.br

Raphael Mota Guillarducci Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

Ronaldo Silva Júnior É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

Thays Rosa do Nascimento Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

Zuleide Fernandes de Queiroz Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868